

IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DA CULTIVAR DE FEIJOEIRO COMUM BRS PONTAL NA 3ª SAFRA NO BRASIL CENTRAL, 2008 A 2010

Alcido Elenor Wander⁽¹⁾, Osmira Fátima da Silva⁽¹⁾, José Alexandre Freitas Barrigossi⁽¹⁾, Carlos Magri Ferreira⁽¹⁾, Anna Cristina Lanna⁽¹⁾, Leonardo Cunha Melo⁽¹⁾, Clarisse Maia Lana Nicoli⁽²⁾, Dino Magalhães Soares⁽¹⁾, Márcia Gonzaga de Castro Oliveira⁽¹⁾ e Carlos Martins Santiago⁽¹⁾

⁽¹⁾ Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, awander@cnpaf.embrapa.br; ⁽²⁾ Embrapa Transferência de Tecnologia – Escritório de Negócios de Goiânia, Goiânia, GO

A cultivar de feijão tipo comercial carioca BRS Pontal foi gerada pela rede de parceiros de desenvolvimento de cultivares de feijoeiro comum, liderada pela Embrapa Arroz e Feijão. A cultivar foi lançada em 2003, mas só teve semente e adoção a partir de 2007. A BRS Pontal apresenta teores mais elevados de ferro e zinco do que a cultivar Pérola (cultivar de referência). Seguindo a metodologia preconizada pela Embrapa, foi realizada uma avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais da cultivar, na 3ª safra, nos anos 2008 a 2010. Nesta região e safra predominam grandes produtores comerciais de feijão. A BRS Pontal teve produtividades superiores ao Pérola, variando entre 2.880 e 3.000 kg/ha. O ganho econômico (aumento de produtividade + redução de custos) por hectare para os produtores adotantes em 2008, 2009 e 2010 foi de R\$ 735,09, R\$ 409,34 e R\$ 84,31, respectivamente. Ao todo, no período 2008-2010 foram produzidas 212.880 toneladas de feijão BRS Pontal na 3ª safra nos estados do Brasil Central. Considerando o consumo aparente per capita médio de 17 kg/hab/ano, essa quantidade foi suficiente para alimentar 12,5 milhões de brasileiros durante um ano ou toda a população brasileira durante 22 dias. Em 2010 houve uma redução drástica da área de plantio no Brasil Central devido à falta de sementes. Do ponto de vista social, a BRS Pontal mostrou-se como uma alternativa interessante, tendo apresentado um Índice de Impacto Social de 0.78 (Ambitec-Social). Ambientalmente, a cultivar também se mostrou interessante, principalmente, porque é menos suscetível a algumas doenças do que a cultivar Pérola, o que reduziu a necessidade de aplicação de agroquímicos, obtendo um Índice de Impacto Ambiental foi de 0.44 (Ambitec-Agro). Considerando-se o desenvolvimento da cultivar e as ações de transferência de tecnologia como investimento, o retorno que a sociedade regional obteve já é perceptível.